

UMA PROPOSTA DE ATUAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA ESCOLAR EM EDUCAÇÃO INFANTIL¹

Paula Amaral Faria¹

Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia (ESEBA/UFU)

Resumo

O trabalho apresenta a constituição da proposta de atuação psicopedagógica do segmento da educação infantil, de uma escola de rede privada de ensino, que atende da educação infantil ao ensino médio, o Instituto Teresa Valsé, situado na cidade de Uberlândia, Minas Gerais. A presente pesquisa se originou do projeto de atuação psicopedagógica da instituição como um todo, desenvolvido pela equipe de psicopedagogos, que objetivava sistematizar, a partir do ano de 2006, o serviço. Naquele momento, indagavam-se quais seriam as atribuições do psicopedagogo atuante no segmento da educação infantil dessa escola. Para tanto, constituiu-se a proposta, utilizando-se um referencial teórico em psicopedagogia, respaldado, principalmente, pelos pressupostos piagetianos e de seus colaboradores. Tais pressupostos estão presentes, também, nos referenciais teóricos que fundamentam a proposta pedagógica da escola, pois acredita-se que possam contribuir para a compreensão do processo de construção de conhecimento das crianças. Ao longo dos estudos, percebeu-se que a proposta de atuação do trabalho psicopedagógico na educação infantil, na citada intuição, compreende que o serviço está relacionado, principalmente, à formação continuada do professor, ou seja, intenta desenvolver um trabalho sob a perspectiva psicopedagógica preventiva. Essa proposta está descrita em itens de discussão acerca das atribuições do psicopedagogo, levando em consideração a história, os aspectos culturais e as necessidades específicas inerentes à instituição. Entende-se que o trabalho do psicopedagogo escolar requer um constante pensar sobre o seu fazer, o que demanda frequentes diálogos com a comunidade educativa. O serviço psicopedagógico busca encontrar alternativas de ação que viabilizem a esse profissional e ao professor da educação infantil uma constante reflexão em torno da atuação docente, a fim de que se encontrem caminhos prováveis para se chegar à finalidade proposta: a de promover o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos.

Palavras-chave: Psicopedagogia Escolar; Educação Infantil; Formação docente; Relato de experiência.

A PROPOSAL OF PSYCHOPEDAGOGY WORK IN PRIMARY SCHOOL

¹ Graduada em pedagogia pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU); especialista em psicopedagogia pela UNIMINAS; atuou como psicopedagoga escolar no Instituto Irma Teresa Valse Pantellini de 2006 a 2010; integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa em Psicopedagogia Escolar (GEPPE) pela Universidade Federal de Uberlândia; Professora efetiva da Escola de Educação Básica da UFU (ESEBA/UFU), em Uberlândia-MG. E-mail: paula_afaria@yahoo.com.br

Abstract

This paper shows the proposal constitution of psychopedagogy acts in Primary Education of a private school which attends Primary Education to High School, Teresa Valsé Institute, in the city of Uberlandia, in Minas Gerais. The research resulted from a Psychopedagogy Project in that school. It was developed by the Psychopedagogy team and the aim of this project was to systemize, in 2006, the Psychopedagogy service. That time, the psychopedagogist assignments in that school were inquired. Then, the proposal was constituted using the psychopedagogical literature based on Piaget premises and others. Their literature also substantiate the school pedagogical proposal because it can contribute in the understanding of children production of knowledge. So, throughout the study, it was realized that psycho-pedagogical work on primary school is related to the teacher continued education, in other words, the aim is to develop a work from a preventive perspective. This proposal is described in discussion itens, about the psychopedagogist cooperation, considering the history, culture and the needs of the Institute. However, its known that psychopedagogist work requires a constant dialogue with the educative community. The psycho-pedagogical work demands to find action alternatives that feasible the psychopedagogist and the primary school teacher a psychopedagogist a thought about the teaching to find ways to achieve the goal wich is to promote the understanding and production of knowledge

Key words: Psychopedagogy, Primary School, Teacher education, Description of experience.

Introdução

O presente trabalho pretende apresentar, por meio de relato de experiência, a elaboração de uma proposta de atuação psicopedagógica, do segmento da educação infantil, de uma escola de rede privada de ensino, o Instituto Teresa Valse, situado na cidade de Uberlândia, Minas Gerais. A referida instituição, que atua da educação infantil ao ensino médio, conta com aproximadamente 1400 estudantes e 76 docentes, em seu total. O trabalho aqui apresentado, com análises preliminares, apresentará uma proposta de atuação psicopedagógica no segmento da educação infantil do turno da tarde dessa instituição, que atende 160 crianças e conta com 10 educadores. O estudo foi desenvolvido de fevereiro de 2006 a julho de 2010, período em que a autora do estudo atuou como psicopedagoga escolar no segmento da educação infantil da referida instituição educativa.

Para tanto, descreve-se o seguinte problema da pesquisa: Quais seriam as atribuições do psicopedagogo escolar, atuante na educação infantil, de uma escola da rede privada de ensino?

Tal problemática originou-se a partir da reestruturação pedagógica e organizacional pela qual passava o Instituto Teresa Valsé, na virada do século.

Nesse período de transformação institucional, influenciado pelas concepções de educação que se tem discutido na atualidade a escola desejava, constituir uma proposta pedagógica que levasse em consideração o seu aluno como ser pensante, ativo, construtor de saberes. Tal intenção culminou com a elaboração da proposta de atuação psicopedagógica da Instituição, como um todo, elaborada pela equipe de psicopedagogas, em 2006.

Nesse sentido, a equipe de psicopedagogos, composta por três profissionais (Cristiane Alves Maciel, Maria Teresa Arantes Linhares e Paula Amaral Faria), percebeu a necessidade de realizar estudos e debates acerca de trabalhos capazes de fundamentar uma proposta psicopedagógica escolar para a época presente, levando em consideração o referencial teórico que havia embasado a reestruturação pedagógica da escola. Dessa maneira, tornou-se necessária a elaboração de um projeto psicopedagógico para o Instituto Teresa Valsé, que sistematizaria o trabalho desses psicopedagogos.

A partir da proposta geral, da atuação do psicopedagogo da escola, cada profissional que ocupava o cargo ficou responsável por elaborar um propósito de atuação de seu segmento. Assim, neste artigo, apresenta-se a proposta de atuação psicopedagógica no segmento da educação infantil da mencionada Instituição. Tal proposta esteve fundamentada, também, para além dos referenciais atuais em psicopedagogia, pelos referenciais teóricos que respaldam o trabalho pedagógico da educação infantil da instituição.

Isso posto, acredita-se relevante destacar que a proposta aqui apresentada constitui-se enquanto apenas uma possibilidade de atuação psicopedagógica escolar em educação infantil dentre tantas outras. Sabe-se que cada escola é portadora e produtora de história e cultura, tendo suas singularidades. Assim, o estudo não tem intenção de justapor esses esboços, de pesquisa em uma única verdade, ao contrario, tem a intenção de dialogar com outros estudos e ampliar as discussões

De acordo com a proposta pedagógica da escola, baseada no material didático da Rede Salesiana de Escolas (RSE), que subsidia a proposta pedagógica do Instituto Teresa Valsé, pontua-se sob o ponto de vista de SMOLE (2006), uma das autoras da proposta pedagógica da RSE: a visão de educação e de escola que se pretende para as crianças que frequentam a educação infantil das escolas da RSE

valoriza as aprendizagens significativas, o conhecimento que já possuem sobre o mundo e, acima de tudo, o significado da intensa atividade que é aprender. Essa proposta favorecerá situações reflexivas para que os professores atuem conjuntamente com as crianças na construção dos saberes e na correlação entre eles e, por essa razão, caberá aos educadores o investimento nas competências individuais e coletivas, já que as crianças nunca aprendem da mesma forma.

A partir de revisão bibliográfica realizada em torno da proposta pedagógica da escola e do trabalho do psicopedagogo na educação infantil, delinearam-se intenções de atuações para a citada escola: trabalhar as questões pertinentes às relações de ensinantes - aprendentes, entre professor e aluno; buscar o aprimoramento da qualidade de aprendizagem da criança; elaborar projetos educacionais facilitadores de uma aprendizagem mais dinâmica e significativa; aprimorar, junto ao professor e coordenador, recursos pedagógicos que contribuam para o processo de aprender da criança.

Sob a perspectiva acima descrita, entendeu-se que a proposta de trabalho psicopedagógica da instituição compreende que o serviço, no segmento da educação infantil, está relacionado principalmente ao trabalho de formação continuada do seu professor, para que, de fato, possa colaborar com as expectativas acima mencionadas.

Portanto, o trabalho aqui esboçado apresentará, de maneira sucinta, o referencial teórico em que a equipe de psicopedagogos da escola se fundamenta para realizar um trabalho com a psicopedagogia institucional escolar. Na sequência, apresenta-se a proposta de atuação psicopedagógica do segmento da educação infantil da escola, em função da problemática acima anunciada, subdividindo esse item em sessões acerca das atribuições do psicopedagogo na educação infantil, levando em consideração a história, os aspectos culturais e as necessidades de cooperação da psicopedagogia inerentes a essa instituição.

1. A Psicopedagogia Institucional Escolar

A priori trazemos, por meio de Mansini (2006, p. 249), que a Psicopedagogia, como área de estudos, nasceu da necessidade “de atendimento e orientação a crianças que apresentavam dificuldades ligadas a sua educação, mais especificamente, a sua aprendizagem, quer cognitiva, quer de comportamento

social”. A autora descreve que, nessa etapa da história da Psicopedagogia, a criança era sempre o foco dos diagnósticos e das intervenções, o que denotava que o “problema” estava sempre focalizado na criança.

Estudos atuais apontam, nas palavras de Allesandrini (1996, p. 21), a definição do objeto de estudo dessa área do conhecimento: “a Psicopedagogia estuda o processo de aprendizagem a partir de uma contextualização teórico-prática que advém da Pedagogia e da Psicologia”.

As pesquisas de Miranda (2008, p. 22) apontam que a Psicopedagogia, “tributária da Psicologia e da Pedagogia, respaldou diversos trabalhos multidisciplinares sobre a aprendizagem e seus desvios, assim como ações intervencionistas embasadas, principalmente, na teoria psicogenética de Jean Piaget”.

Nas palavras de Fagali e Vale (2003), a Psicopedagogia, na atualidade, vai além das pesquisas relacionadas somente aos problemas de aprendizagem. Os estudos caminham na direção de duas vertentes para a Psicopedagogia: a curativa ou terapêutica e a preventiva:

A primeira tem como objetivo reintegrar ao processo de construção de conhecimento uma criança ou jovem que apresenta problemas de aprendizagem. A segunda tem como meta refletir e desenvolver projetos pedagógicos-educacionais, enriquecendo os procedimentos em sala de aula, as avaliações e planejamentos na educação sistemática e assistemática (FAGALI; VALE, 2003, p.9).

Conforme os estudos de Bossa (2000, p. 89), no que diz respeito à Psicopedagogia preventiva, “podemos dizer que o nosso sujeito é a instituição, com sua complexa rede de relações”. A partir dessa reflexão, podemos dizer que a instituição é um espaço físico e psíquico da aprendizagem, local e objeto de estudo da Psicopedagogia. Os procedimentos didáticos que interferem na aprendizagem devem ser analisados e discutidos, a fim de que possam ser ressignificados.

De acordo com Fagali e Vale (2003), o trabalho preventivo está relacionado ao desenvolvimento de assessorias para pedagogos, orientadores e professores das instituições de ensino. Nessa perspectiva, para as autoras, o trabalho preventivo tem o seguinte papel:

Trabalhar as questões pertinentes às relações vinculares professor-aluno e redefinir os procedimentos pedagógicos, integrando o afetivo e cognitivo, através da aprendizagem dos conceitos, nas diferentes áreas do conhecimento (FAGALI; VALE, 2003, p.10).

As autoras relatam, também, que o trabalho psicopedagógico de cunho preventivo destaca-se em variadas formas de intervenção:

- Releitura e reelaboração no desenvolvimento das programações curriculares, centrando a atenção na articulação dos aspectos afetivos - cognitivos, conforme o desenvolvimento integrado da criança e do adolescente;
- Análise mais detalhada dos conceitos, desenvolvendo atividades que ampliem as diferentes formas de trabalhar o conteúdo programático. Nesse processo busca-se de forma que o aluno atue operativamente nos diferentes níveis de escolaridade. Complementa-se esta prática o treinamento e desenvolvimento de projetos junto aos professores;
- Criação de materiais, textos e livros para o uso do próprio aluno, desenvolvendo o seu raciocínio, construindo criativamente o conhecimento, integrando afeto e cognição no diálogo com as informações (FAGALI; VALE, 2003, p. 10-11).

Na concepção de Alessandrini (1996), no que se refere ao papel do psicopedagogo em instituições de ensino:

O psicopedagogo pode reprogramar projetos educacionais facilitadores de uma aprendizagem mais dinâmica e significativa, supervisionando programas, treinando educadores e atuando junto a profissionais de educação, ou então buscando o aprimoramento da qualidade de aprendizagem do sujeito que apresenta dificuldades escolares (ALLESSANDRINI, 1996, p. 21).

Em conformidade com os estudos apresentados, Porto (2007) descreve que o trabalho psicopedagógico institucional escolar pode possibilitar a construção da autonomia do professor, de repensar a sua postura diante da ação pedagógica e do desenvolvimento da autoria de pensamento desse profissional.

Nesse sentido, Miranda (2008) aponta, em seus estudos, a necessidade de projetos voltados para a formação continuada dos docentes, bem como de projetos voltados para o desenvolvimento do aluno.

Ao levarmos em consideração os dados acima levantados, entende-se que, para a realização de um trabalho psicopedagógico, é necessário ao psicopedagogo estar inteirado das pesquisas que fazem referência ao pensamento da criança e do jovem, de como interage com o meio a sua volta, e de que maneira constrói e aprende saberes. Nesse sentido, acredita-se que os ideais piagetianos podem contribuir para a compreensão da ação psicopedagógica, no que se refere ao processo de aquisição de conhecimento das crianças. Assim, a experiência aqui descrita tem utilizado como referencial teórico os estudos piagetianos, de seus

colaboradores. Os estudos de Piaget vêm ao encontro dos anseios deste relato, e as palavras de Miranda (2008) elucidam muito bem tais apontamentos:

É possível considerar que sua teoria liberta o aluno para a aprendizagem, no sentido de favorecer a retirada do rótulo de P.A (problema de aprendizagem) e, ainda, oferece aos educandos elementos para identificação de possíveis causas do rendimento insatisfatório, fazendo-os refletir sobre o processo de ensino e oferecendo-lhes elementos para responder às questões que emergem de sua ação. Em outras palavras, os pressupostos piagetianos podem respaldar o processo de ensino e aprendizagem, não obstante as dificuldades de transposição de uma teoria do desenvolvimento para a prática docente, ou seja, para uma teoria do ensino (MIRANDA, 2008, p.43).

Estudos iniciais realizados, em Piaget (2007) assinalam que o fracasso escolar muitas das vezes pode ser originário da própria condução do ensino, ou seja, da forma como o professor conduz a interação do seu aluno com o conhecimento. É fundamental, segundo o autor, que as propostas educativas sejam pautadas em um ensino ativo, capaz de propiciar a invenção e a criação por parte dos alunos e dos próprios professores. Porém o que se percebe, na realidade educacional, são propostas que evidenciam um ensino programado, ordenando os conteúdos de maneira linear.

Diante dessa questão, Piaget (2007, p. 47) relata que a responsabilidade pelo ensino tradicional não deve recair apenas nos ombros dos professores, mas sim sobre a totalidade do ensino. “Unicamente na medida em que os métodos de ensino sejam “ativos” – isto é, confirmam uma participação cada vez maior às iniciativas e aos esforços espontâneos dos alunos – os resultados obtidos serão significativos”.

Dessa maneira, à luz das pesquisas em psicopedagogia, tracejadas neste trabalho, percebe-se a atuação psicopedagógica escolar como uma das possibilidades de contribuir para a formação continuada dos docentes e para o desenvolvimento escolar dos alunos, constituindo-se como um trabalho psicopedagógico preventivo. Contudo acredita-se que uma proposta psicopedagógica que leva em consideração a dimensão preventiva em sua atuação apresenta o trabalho em psicopedagogia escolar como uma possibilidade de reprogramar projetos escolares, em função da aprendizagem discente e docente.

2. A atuação do psicopedagogo na Educação Infantil

A literatura tem-nos apontado que o trabalho psicopedagógico desenvolvido em instituições educativas de educação infantil tem como marca o aspecto preventivo. O psicopedagogo tem a possibilidade de direcionar o seu trabalho para a formação continuada do educador, com o objetivo de promover a sua aprendizagem, e, conseqüentemente, a aprendizagem de seus alunos. A partir dessa reflexão, concorda-se com as seguintes palavras:

Desta forma, a busca de alternativas para a formação dos educadores de creches/pré-escolas e uma das tarefas mais importantes do psicopedagogo preocupado com o caráter preventivo de sua prática nessas instituições. Investigar, analisar e pôr em prática novas propostas para uma formação de educadores que os habilite a estabelecer relações mais maduras e conscientes com as crianças e com a equipe escolar, apresenta-se então, como um dos mais fortes desafios ao psicopedagogo comprometido com a educação infantil em instituições (CAVICCHIA, 1996, p. 210).

Em função desse contexto, o trabalho psicopedagógico iniciou uma importante parceria com a coordenação pedagógica da educação infantil da escola de 2006 a 2010, período em que a autora do presente artigo trabalhou na escola. Para a realidade dessa instituição, a temática latente junto aos professores, de 2006 a 2008, e com necessidades de atenção, estava relacionada à documentação pedagógica elaborada pelos docentes.

A partir do momento em que iniciamos estudos sistematizados, com esses docentes, acerca da documentação pedagógica, especialmente, em torno da literatura das escolas municipais da cidade de Reggio Emília, na Itália, notamos que tais estudos forneceram subsídios aos professores para repensarem seus saberes e práticas, no cotidiano das salas de aula da escola da rede privada.

Durante esse processo de estudos sistematizados buscamos compreender um pouco mais sobre a abordagem educacional das escolas municipais de Reggio Emília, a fim de ampliar saberes bem como colaborar com a constante formação dos docentes, da escola privada de Uberlândia. A investigação, por abarcar tal experiência italiana, impulsionou a participar de um grupo de estudos realizado e promovido pelas escolas reggianas, na Itália, no ano de 2007.

O estudo realizado em Reggio Emília proporcionou expandir olhares acerca de vários aspectos, em torno da Educação Infantil. Um dos aspectos notados, desenvolvido nas escolas reggianas, é o profundo exercício da escuta das crianças, de si mesmo, de outros docentes e da comunidade, por parte dos profissionais que compõe as escolas reggianas.

A partir do redimensionamento da ação docente, na instituição privada, as brechas para a realização de um trabalho psicopedagógico, de cunho preventivo, produziram os seus primeiros sinais. Os professores se mostraram mais disponíveis a trabalhar junto às psicopedagogas, pois, os docentes e a psicopedagogas começaram a compreender a importância de “escutar” as necessidades de seus alunos e as suas próprias. Percebemos, além disso, que os estudos sobre o exercício da escuta docente, na atualidade, não estão restritos à experiência Reggiana. Há sinais, em torno dessa discussão, nas produções de Miranda (2008):

Ensinar não é apenas transmitir informações a um ouvinte. É ajudá-lo a transformar suas idéias. Para isso, é preciso conhecê-lo, escutá-lo atentamente, compreender seu ponto de vista e escolher a ajuda certa de que necessita para avançar: nem mais nem menos (CURTO, 2000, p. 68 apud MIRANDA, 2008, p. 70).

Creemos que a experiência reggiana pôde contribuir para uma melhor compreensão do trabalho da psicopedagogia escolar, na educação infantil, na instituição privada mencionada. Tal percepção adveio de estudos realizados, em torno do referencial teórico que embasam a proposta educativa de Reggio Emilia. Lóris Malaguzzi, idealizador da proposta educacional de Reggio Emilia, segundo Rabitti (1999, p. 61), torna-se “um dos fundadores do Centro Médico Psicopedagógico municipal de Reggio Emilia.” Lóris era, ainda, discípulo de Piaget e se inspirou nos neopiagetianos para a constituição dos trabalhos educativos, nas escolas reggianas. Esses estudos, para Lóris, foram fundamentais para compreender como a criança desenvolve seu pensamento e constrói conhecimentos.

Ao levarmos em consideração os dados acima levantados, entendemos que, para a realização de um trabalho psicopedagógico, é necessário ao psicopedagogo estar interado das pesquisas que fazem referência ao pensamento da criança e do jovem, de como interagem com o meio a sua volta, e de que maneira constroem saberes e aprendem.

Em conformidade com a literatura apresentada neste trabalho, constituiu-se um esquema de orientação do serviço e das atribuições do psicopedagogo para o segmento da educação infantil, da mencionada instituição privada. A partir dos referenciais estudados, percebe-se que a atuação do psicopedagogo pode ser direcionada em duas etapas: a da avaliação e a da intervenção psicopedagógica.

Para tanto, considerou-se, nessa proposta, como dito anteriormente, o projeto de atuação da psicopedagogia da escola, dos referenciais teóricos do material didático que a instituição adota, bem como da cultura e das necessidades de cooperação do profissional psicopedagogo com a escola. Desse modo, apresentam-se as possíveis atribuições do psicopedagogo que atua no segmento da educação infantil da escola da rede privada de ensino:

2.1 - Avaliação psicopedagógica

A. Queixa

No âmbito institucional, a queixa pode ser apresentada pela família, pelos professores ou mesmo pela equipe de coordenação. Refere-se às observações ou constatações que algum desses setores venha a encaminhar à psicopedagogia como por exemplo: questões relacionadas à dificuldade de aprendizagem ou de relacionamento interpessoal e social; solicitação de avaliação dos processos de leitura e escrita e de raciocínio lógico-matemático.

B. Entrevista com a criança

A partir da queixa apresentada, investigam-se as questões levantadas, por meio de recursos psicopedagógicos que observam: o desenho, o processo de aquisição da leitura e da escrita, o letramento e o raciocínio lógico-matemático. Por meio desses recursos, intenta-se perceber a maneira como a criança aprende e entra em contato com saberes. Na sequência, junto ao professor, cruzam-se as informações coletadas e assim refletimos sobre as possibilidades de apoio às questões levantadas a respeito da criança.

C. Observação da criança nos diversos contextos da escola

Nessa etapa da avaliação psicopedagógica, em função da queixa levantada, pretende-se observar as interações da criança em âmbito escolar, com os professores, colegas e funcionários da escola. Tais investigações podem ocorrer em locais como a sala de aula, durante o recreio, nas aulas de educação física, artes visuais, teatro, informática e outras que façam parte do cotidiano escolar da criança. Intenta-se, também, observar nesses diversos contextos, como a criança lida com os

desafios, com as situações-problema e quais estratégias e recursos utiliza para a resolução.

D. Devolutivas

Ao final do processo de avaliação, realiza-se a devolutiva para o professor, para a família, para a coordenação pedagógica, repassando –lhes a análise dos dados coletados. Assim, pontuam-se as necessidades da criança, a partir das quais se redimensionam os recursos didático–pedagógicos capazes de atender às especificidades do seu estilo de aprendizagem. Para situações específicas, em que haja a necessidade de acompanhamento externo à escola, encaminhamos a indicação de profissionais especializados para tal particularidade, como psicólogo, psicopedagogo clínico, neurologista, fonoaudiólogo, entre outros.

2.2 - Intervenção psicopedagógica

A. Entrevista com a família

O encontro com a família poderá ser realizado em período anterior ou posterior à avaliação, ou mesmo durante o processo. A entrevista com a família tem por finalidade coletar informações sobre a história cognitiva, afetiva e social do aluno, investigando o sentido atribuído por eles e pela escola à queixa apresentada a respeito da criança.

B. Entrevista com os professores

Tal como mencionado no item anterior, essa entrevista também poderá ocorrer em qualquer momento do processo de investigação. É efetivada com os professores em seus horários de módulo (aulas especializadas), a fim de coletar e trocar informações sobre o desenvolvimento da criança, bem como orientar para a condução de recursos e estratégias didático-pedagógicos que sejam adequados ao processo de aprendizagem da criança.

C. Assessoria às famílias

É parte do trabalho psicopedagógico auxiliar as famílias na compreensão do momento e do processo de desenvolvimento do filho (a), suas peculiaridades, necessidades e dificuldades escolares específicas da idade. É realizada essa

assessoria com a intenção de que os pais e familiares possam contribuir mais efetivamente para o desenvolvimento das potencialidades da criança.

D. Oficinas psicopedagógicas

Essa proposta de trabalho pode ser realizada com um grupo de crianças de determinada turma, ou mesmo com todo o grupo de alunos ou de professores. Tem por objetivo assessorar os professores em situações vinculares afetivo-sociais entre alunos, e em propostas que contribuam para a construção de conhecimentos. Nesses encontros podem-se utilizar recursos como dinâmicas, jogos interativos, construções de objetos, o uso da linguagem da arte, entre outros. Esse tipo de intervenção psicopedagógica tem o caráter de prevenção das possíveis dificuldades escolares diante dos aspectos cognitivos, motores e afetivo-sociais.

2.3 Cooperação do psicopedagogo com a Instituição

A. Relatórios Pedagógicos

O psicopedagogo acompanha junto ao professor a elaboração do relatório pedagógico, emitido para cada criança da educação infantil. Esse instrumento é utilizado pelo professor e compõe o portfólio do aluno, com a finalidade de registrar as suas observações sobre o desenvolvimento da criança na escola. O relatório pedagógico é elaborado semestralmente e apresenta, em forma de texto descritivo, o desenvolvimento escolar da criança nesse ambiente.

B. Assistência e presença

Assistência às crianças durante os horários de chegada e de pátio estabelece com as crianças um relacionamento pessoal, amigo, acolhedor e fraterno, tornando-se presença significativa e referencial na comunidade educativa. Esse movimento constitui-se, culturalmente, como uma postura fundamental da filosofia da Rede Salesiana de Escolas.

C. Grupos de estudos e reuniões pedagógicas

Junto à Coordenação Pedagógica, o psicopedagogo tem a possibilidade de contribuir para a formação de grupos de estudos e de preparar as reuniões

pedagógicas destinadas aos professores, pais e comunidade educativa. Nesse sentido, o psicopedagogo tem a oportunidade de desenvolver, junto ao grupo de professores, um trabalho que possibilita a formação continuada dos docentes da instituição educativa.

Considerações

Pretende-se reafirmar, com o presente trabalho, a necessidade e a importância de constituir, constantemente, no Instituto Teresa Valsé, especialmente na equipe de psicopedagogos, uma frequente reflexão em torno da sua prática. A literatura estudada permite compreender claramente a relevância de seu papel e de suas atribuições, levando em consideração as bases teóricas que auxiliam sua prática e a contínua reflexão.

Sendo assim, a re-estruturação pedagógica da escola influenciou de modo significativo o trabalho da equipe de psicopedagogos e, conseqüentemente, a elaboração da proposta de atuação do profissional no setor de educação infantil.

Desse modo, Piaget (2007) nos ajuda a pensar sobre a influência da uma re-estruturação pedagógica para o trabalho do psicopedagogo escolar. O autor descreve a urgência de as escolas passarem por uma reforma radical, a favor de métodos ativos de aprendizagem em que o aluno seja o construtor de seu saber e não apenas um mero receptor de conteúdos.

A proposta de atuação psicopedagógica escolar, no Instituto Teresa Valsé, no segmento da educação infantil, descrita no presente artigo, intentou compreender as atribuições do psicopedagogo com o grupo de crianças de dois a seis anos. Ao longo dos estudos e da prática vivenciada na escola, entendeu-se que o serviço está relacionado, principalmente, com o trabalho de formação continuada do docente. Portanto, o desafio é encontrar alternativas de ação que viabilizem ao professor de educação infantil uma reflexão sobre sua atuação docente, ou seja, sobre sua própria prática, a fim de que se encontrem caminhos prováveis para se conseguir a finalidade proposta: a de promover o desenvolvimento dos nossos alunos.

Contudo cremos nos dizeres de Rubinstein (2006, p.4), que aponta para a importância de se preservar o estilo do psicopedagogo: “Cada qual, a partir de sua história de vida, encontrará a forma peculiar de pensar, agir, sentir, fazer psicopedagogia, sustentada pelos referenciais teóricos escolhidos”.

REFERÊNCIAS

- ALLESSANDRINI, C. D. **Oficina criativa e Psicopedagogia**. 3. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996. 125p.
- BOSSA, N. A. **A Psicopedagogia no Brasil**. Contribuições a partir da prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 131p.
- CAVICCHIA, D.C. Psicopedagogia na Instituição educativa: a creche e a pré-escola. In: SISTO (Org.). **A atuação psicopedagógica escolar**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996. P. 196-212.
- FAGALI, E.Q.; VALE, Z.D.R. **Psicopedagogia Institucional aplicada: aprendizagem escolar dinâmica e construção na sala de aula**. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. 93p.
- MANSINI, E.F.S. **Formação profissional em psicopedagogia: embates e desafios**. Psicopedagogia. São Paulo, v. 10, n. 72, p. 248-259, 2006.
- MIRANDA, M.I. **Problema de aprendizagem e intervenção escolar**. São Paulo: Cortez, 2008.
- PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação?** Trad. Ivete Braga. 18 ed. Rio de Janeiro: Jose Olympio, 2007.
- PORTO, Olívia. Psicopedagogia Institucional. In:_____. **Psicopedagogia Institucional: teoria, prática e assessoramento psicopedagógico**. Rio de Janeiro: Wak, 2007
- RABITTI, Giordana. **À procura da dimensão perdida: uma escola de infância de Reggio Emilia**. Trad. Alba Olmi. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- Congresso sobre Dificuldades de Aprendizagem e Gestão Educacional, 2, 2006, Salvador. RUBINSTEIN, Edith. 2006.4 p.
- SMOLE, K. C.S. **Escola para crianças de 4 a 6 anos**. Brasília: CIB – Cisbrasil, 2006. 220p. (Coleção RSE).

Nota de Rodapé

1- Trabalho desenvolvido, enquanto psicopedagoga escolar, no Instituto Irmã Teresa Valse Pantellini durante os meses/anos de janeiro/2006 a julho/2010, em Uberlândia-MG, sob a supervisão da Prof. Esp. Sandra Meire Arantes.